

O HERALDO

Anuncios, comunicados e assinaturas

PAGAMENTO ADEANTADO

ASSINATURAS { Semestre, 70 centavos (700 réis)
Número avulso, 4 centavos (40 réis)

Editor e Administrador—Lyster Franco

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRECTOR—LYSTER FRANCO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Redacção, Administração, Composição e Impressão

TIPOGRAFIA DO HERALDO

DE

LYSTER FRANCO e JOÃO P. DE SOUSA

Rua Primeiro de Dezembro, 23 e 27

Viva a Inglaterra!

Na sombra, creaturas más, portugueses, indignos de o serem terem andado tramando contra a honra de Portugal, tentando arrastar-nos para a lama da desonra, da cobardia e da traição. Desmemoriadas creaturas em cujos cérebros se apagou de todo a ideia dos heróicos feitos dos nossos antepassados!

Corações de lama, onde nem sequer palpita um frouxo e vago sentimento de amor e ternura por esta linda e heroica terra de Portugal!

Vendidas creaturas das quais a imbecilidade e a loucura se apoderou! Criminosos da infima especie aos quais o governo ha muito tempo deveria ter posto na fronteira ou fuzilado em mássa!

Andam outros, vociferando sandices a respeito da nossa sécular aliança com a Inglaterra. Não faltam heresias e disparates a todo o momento!

Mas a verdade, custe a quem custar, é que nunca foram nem os franceses, nem os russos, nem os italianos que nos ajudaram em situações difíceis e perigosas da nossa independência. Desde o principio da fundação da nossa nacionalidade, em 1147, que a Inglaterra nos presta serviços inestimáveis e inesquecíveis. Foi ela que ajudou o rei Henriques na conquista de Lisboa; foi ela que auxiliou D. Sancho I, contra os mouros, na tomada de Silves, e foi ela ainda que quando da guerra Peninsular, e quando franceses e hespanhois se voltaram contra nós, nos auxiliou, enviando um regimento de cavalaria e três de infantaria.

Heroicamente, combateram os nossos avós no Vimieiro, no Porto, no Bussaco, nas linhas de Torres, em Victória e até Toulouse, o inimigo de então: os franceses. E quem, então, nos acompanhou nas lides guerreiras, nos prestou o seu auxilio, nobremente, generosamente? A Inglaterra; a nossa amiga e fiel aliada de 7 seculos.

Bastaria lembrar o valioso auxilio a nós prestado pelos ingleses em Aljubarrota, para fazer desculpar qualquer deslealdade da Inglaterra para conosco, se por ventura a houvesse. Mas não! Povo por excelencia corréto, leal, nobre, alevantado, a Inglaterra tem sido sempre a melhor amiga de Portugal e a sua guarda avançada. Portugal, acompanhando agora a sua sécular aliada, honra um tratado de guerra e mostra que não obstante ser, no conceito da Alemanha, o «rebotallo da civilização» os tratados para si não são simples e inúteis pedaços de papel.

Todos os que não forem pela nossa cooperação na guerra, ao lado da nobre Albion, são creaturas perversas, indignas da patria que os viu nascer.

Eu, que recebi naquele paiz a educação que me orgulho de ter, e que ali tenho tantos e tão queridos

amigos e recordações gratissimas não posso evocar o nome glorioso da Inglaterra, nesta hora de luta, sem gritar do fundo d'alma:

Viva a Inglaterra!

Tavira, VIII-916

RAUL POUSÃO RAMOS.

Crónica citadina

O HIPOPOPOTAMO

Eu creio que já o viram, se não em carne e osso, tal qual existe no Jardim Zoológico de Lisboa, pelo menos pintado, naquelles espectaculosos cartazes que, vai para oito dias, ali ao fim da rua, vaz incessantemente embasbacados todos os cincoenta mil habitantes desta cidade e subúrbios.

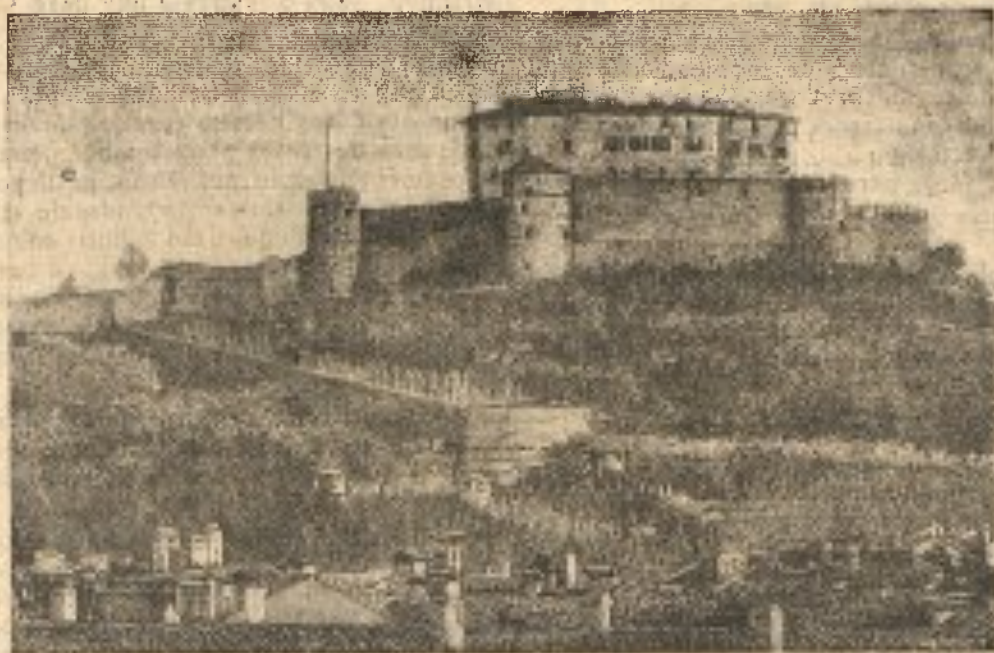
Se me pedissem a razão do fenomeno: — a exhibição do caviaz e a pasmação citadina, — eu teria talvez bastante dificuldade em responder; é muito provavel que apenas pndesse enveredar pelo campo das simples conjecturas...

Quanto a mim, a exhibição do caviaz com o retrato do bicho é, naturalmente, um premio de consolidação; uma insignificante recompensa pelos meus tratos que o animal tem sofrido, lá nas dependências da sua jaula, naquella amavel terra de barbaros, que é Lisboa, tratos que «O Diario de Noticias», de 11 do corrente, nua local acerca do Jardim Zoológico, descrevia assim:

Devido á temperatura elevada da presente estação e aos hábitos do animal, a hipopótamo do Jardim Zoológico passa a maior parte do tempo no seu espaço tanque, onde por vezes mergulha durante mais de dois minutos. Como essa attitude do monstruoso anfíbio não fosse do agrado de alguns visitantes, por certo orimidos das margens do Zambeze, onde nasceu o curioso paquiderme, e que desejavam vê-lo fora da agua, entenderam que deviam corré-lo á pedrada para ele sair do tanque!!! Uma das pedras acertou-lhe um sobrolho, fazendo-lhe uma leve escoriação, que foi devidamente desinfectada pelo serviço medico veterinario do Jardim. Em vista deste acto de selvajaria, a Sociedade do Jardim Zoológico tem agora um guarda de permanencia ao animal, reforçando essa vigilancia aos domingos com agentes de policia.

Em todos os jardins zoológicos da Europa os animais expostos são objecto de admiração e por vezes de carinhosas demonstrações do público, que lhes leva fructa, pão, doces, etc. Isto succede tambem no nosso e em larga escala. Mas o que não succede lá fora é apedrejar os animais e bater-lhes com bengalas e espicaça-los com canas, lançar-lhes fosforos accesos e cometer outras bimidades que, para vergonha nossa, uma infima minoria de energumens ainda pratica no Jardim Zoológico de Lisboa.

Vê-se que tambem lá pela capital, na cidade de marmore e granito, o indigena português se esmera em provar a ferreza patasca dos seus intuitos, ferreza que o leva, quando infante e mal aprende a escrever, a paratujar pelas paredes quantas obscenidades conhece; a danificar com hieroglyphos indecentes o mobiliario das escolas que frequenta; a estragar as arvores, sujeitando-as a mil tratos de polé; a aspancar brutalmente os animais; a destruir os miuhos; a dizer pelas ruas, sem respeito pelas mulheres e pelas crianças, quantos palávros lhe occorrem, em aturar-nos á cara a bafurada imunda dos seus cigarros ignobes; a pizar-nos e a cotelar-nos sempre que pôde; a postar-se ruidosamente nos espectáculos, a patear simfonias que não compreende, e finalmente, a não deixar passar nem um esujo que lhe permita exhibir-se tal qual é: um truchento escala favaiz, forte com os fracos e covarde com os fortes, que é a vergonha de nós todos e que comprava miseravelmente, insidiosamente que esta Patria Ditosa poderá dar magnificas batatas, mas nunca — O, triste das tristes



O castelo de Gorizia

Gorizia, cujo castelo foi tomado á baioneta pelas heroicas tropas italianas, comandadas pelo illustre general Luis Cadorna, era uma especie de Verdun austriaco e um dos mais poderosos centros de resistencia dos soldados de Francisco José.

Depois de uma serie de brilhantes investidas, a cidade de Gorizia caiu em poder das italianas que assim escreveram com o seu sangue generoso mais uma pagina gloriosa da sua historia.

Aqui deixamos consignados os nossos agradecimentos ao nosso presado amigo sr. Paulo Cumano, que teve a amabilidade de nos oferecer para «O Heraldo» a gravura que reproduzimos.

um irmão prisioneiro na Alemanha; mas não encontrou ali ninguém. Os religiosos, sob o protexio de um passeio ao campo, haviam abandonado o convento.

Quiz então o imperador visitar o convento das beneditinas. E quando perguntava á superiora em que poderia ser-lhe agradável, a religiosa respondeu secamente:

— Não quero dever nada aos opressores do meu paiz!

LYSTER FRANCO.

A GUERRA

As mulheres belgas

Os jornais holandeses, segundo referem do Havre — asseguram que os alemães começaram, na Belgica, a expulsar as mulheres inúteis que recebem socorros da assistencia publica.

Afirmam os mesmos jornais que as mulheres receberam ordem de se apromptarem para seguir para a Holanda e para a Suíça, acompanhadas dos filhos.

A referida ordem emocionou fundamentalmente toda a população civil.

O governo belga soliciou dos gabinetes dos Estados Unidos e d. Hespanha os seus bons officios para que seja evitado o desterro das mulheres belgas.

Ação dos russos

Nota oficial:

No Zolota-Lipa, onde occupamos muitos pontos da margem oeste, os contra-ataques do inimigo entravaram o nosso avanço. Entre o Zolota-Lipa e o Dniester, estamos progredindo apesar da resistencia encarniçada.

Na direcção de Delatyn e Vorozhta, o inimigo bate em retirada.

Na linha occidental, houve canhoneio e fogo por descargas. Repelimos contra-ataques em muitos pontos. Sobre Riga-Kemern, a oeste de Riga, voou um zeppelin, lançando algumas bombas. As tropas do general Bezobrazoff aprisionaram, nas recentes operações, 198 officiaes e 7308 soldados e tomaram 29 peças de tiro rapido, 17 de grosso calibre, 70 metralhadoras, 29 lança-bombas e mais de 14:000 projecteis. Estes numeros devem ser acrescentados aos do com unicado do dia 16 do corrente.

Guilherme II em Namur

Referem de Berne comentar-se ali muito a seguinte noticia, que corre de boca em boca:

O imperador quiz visitar a celebre abadia dos Benedictinos, cujo velho prior tem

Mais navios tropedeados

Segundo um telegrama de Malta, um submarino austriaco perseguiu tenazmente, canhoneando-o até metel-o apique o vapor transatlantico italiano «Lettimbró», que levava cento e treze passageiros e cinquenta tripulantes.

Em Malta desembarcaram vinte e oito sobreviventes.

Tambem chegaram a Siracusa dois escaletes do «Lettimbró», com passageiros e tripulantes salvos.

Outro telegrama de Londres, anuncia igualmente haverem sido torpedeados e tidos a pique o vapor «Britanica», de 2:240 toneladas, o navio de vela «Margareien Sutton», os barcos de pesca «Smolting-Mon» e «Tuddler», o vapor «Heighington», todos ingleses, o navio de vela italiano «Rosarima» e duas galeotas de nomes e nacionalidades desconhecidas.

Sociedade «Propaganda do Portugal»

Pela Sociedade «Propaganda do Portugal» foi enviada a todas as suas delegações, que são muitas, uma circular recomendando, como digno da maior vulgarisação o livro «Algarve e Setubal» de que é auctor o sr. Adelino Mendes e no qual o extremo sul do Paiz é descrito com verdade e colorido absolutamente inextinguíveis.

Nos restaurantes do Sul e Sueste raras vezes se encontra uma agua que mereça confiança e cuja pureza não ofereça duvidas. A Empreza das aguas de Moura está, porem, tentando obviar a esse inconveniente, procurando chegar a accordo com a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul, afim de nos mesmos restaurantes serem vendidas as suas aguas, revertendo a favor do pessoal, para fins beneficentes, uma parte do lucro obtido.

De acordo com o sr. dr. Almeida Lima, Reitor da Universidade de Sciencias e Director do Observatorio «D. Luis», a Sociedade «Propaganda do Portugal» está tratando de instalar nas Caldas da Rainha um posto meteorologico. É um melhoramento digno daquela estação de verão, que receberá á sua clientela largamente aumentada, logo que as doçuras do clima sejam sufficientemente conhecidas.

MIMOS...

O eterno tema...

Qual é a mulher mais vaporosa? A sr.ª D. Aurora. A mais madrugadora? A sr.ª D. Aurora. A que tem mais adoradores? A sr.ª D. Amada. A mais cruel? A sr.ª D. Barbara. A mais clara? A sr.ª D. Branca. A mais ingénua? A sr.ª D. Candida. A mais aerea? A sr.ª D. Celeste. A mais compassiva? A sr.ª D. Clemencia. A mais flagelante? A sr.ª D. Dóres. A mais confiante? A sr.ª D. Esperança. A mais brilhante? A sr.ª D. Estela. A mais gulosa? A sr.ª D. Eva. A mais ditosa? A sr.ª D. Felicidade. A mais rica? A sr.ª D. Fortunata. A mais fanatica pela «Kultur»? D. Germana. A mais poderosa? A sr.ª D. Impéria. A mais infantil? A sr.ª D. Inocencia. A mais imparcial? A sr.ª D. Justa. A mais aquática? A sr.ª D. Maria. A mais alta? A sr.ª D. Maxima. A mais doce? A sr.ª D. Melissa. A mais chegada aos Deuses? A sr.ª D. Olimpia. A mais duravel? A sr.ª D. Perpetua. A mais constante? A sr.ª D. Perseveranda. A mais tranquilla? A sr.ª D. Plácida. A de maior valor? A sr.ª D. Preciosa. A mais cordata? A sr.ª D. Prudencia. A mais aromatica? A sr.ª D. Rosa. A mais carancuda? A sr.ª D. Severa. A mais pura? A sr.ª D. Virginia. A mais modesta? A sr.ª D. Violeta.

LIZANDRO.

Dr. Sousa Vaz

Pelo recente falecimento de seu tio, sr. Joaquim Antonio Magalhães, proprietario em fazendas, encontra-se de luto o nosso presado amigo sr. dr. Francisco Antonio Honorato de Sousa Vaz. Os nossos pêsames.

TEATRO CIRCO

Foram muito concorridos, agra-lando geralmente, os dois espectáculos dados no Teatro Circo desta cidade pela «Tournée» Carlos de Oliveira.

Na primeira recita foram representadas as peças «Serenata das Fiores» e «O Lustino»; na segunda a «Casa de Botica», recebendo todos os artistas muitos applausos, especialmente Emilia de Oliveira e Carlos de Oliveira, que obtiveram do publico as provas de deferencia a que o seu bello trabalho scenico lhes dá jus.

Uma Ancora Antiga

Na sexta-feira passada, na baía de Lagos, o galeão de pesca n.º 4, da casa Judice Fialho, e de que é mestre Antonio da Silva Macanilha, ao recolher a bordo as redes trouxe preso na retinida um ferro, que pelas suas enormes dimensões e configuração e no dizer dos entendidos haverá talvez uns duzentos anos ou mais que ali se encontrava e pertenceria a alguma das naus antigas que áquella baía aportavam. O ferro tem de haste cinco metros e vinte, as unhas tem de largo cada uma setenta e cinco centímetros e de comprimento um metro e setenta e cinco. No fim da haste a argola tem de diametro setenta e cinco centímetros, podendo por ella passar um adulto á vontade.

Faleceu nesta cidade o sr. Lucio José Rocha, esposo da senhora D. Tereza de Jesus Rocha e extremoso pai da professora da escola movel de Patacão, senhora D. Maria das Dores Rocha.

«ATLANTIDA»

Está á venda o 10.º numero deste magnifico mensario artistico-literario e social para Portugal e Brazil, dirigido pelos illustres escriptores João de Barros e João de Rio.

Preço \$25.

Falta de espaço

A falta de espaço com que lutamos obriga-nos a retirar varios artigos já com postos para este numero.

A completar a noticia que fornecemos aos nossos leitores, relativamente á exposiçáo dos trabalhos dos alunos deste estabelecimento de ensino, cumpre-nos dizer que também visitaram a referida exposiçáo as sr.^{as}:

D. Maria Lucilia Corpes Gomes, D. Guilherme Costa, D. Joaquina Leal Guerreiro, D. Maria da Graça Neves, D. Maria Carolina Viegas, D. Iacacia Tomaz Condinho, D. Maria Rita Barão, D. Maria Clara Raposo, da Fouseca, D. Madalena Raposo, da Fouseca, D. Luna Amram, D. Ana de Bivar Cumano, D. Maria Cristina Osorio Leilão, D. Maria Henriqueta Osorio Leilão, D. Raquel Amram, D. Isabel Paulina de Bivar, D. Julia Tavares Belo, D. Maria Siela Raposo da Fouseca, D. Maria Ana Raposo da Fouseca, D. Julia de Brito Girão, D. Maria Augusta Moreno Alves, D. Maria Augusta Moreno Alves, D. Ana Amelia dos Santos, D. Alice de Jesus Pereira, D. Gestrudes da Costa, D. Maria da Conceição Brito Estanico, D. Maria Higina Sodré Areia, D. Maria Luiza Santana, D. Paulina Cunha Surdinho, D. Esmeraldina de Oliveira Calvario, D. Otília da Conceição Cabrita, D. Maria Joaquina Duarte Marques, D. Aurora da Conceição Cunha da Silva, D. Emilia Ricardo Cabrita, D. Tereza de Jesus, D. Helena de Jesus Gomes, D. Ana Vasques, D. Alda Vaz, D. Amelia da Conceição Palma, D. Henriqueta Beles, D. Maria Augusta Lucia, D. Maria Alexandrina Pires Chaves, D. Amelia Ferreira Chaves, D. Olimpia Ferreira Chaves, D. Angela de Cálheiros Menezes, D. Maria Lucia de Pigueiredo Corvo, D. Gestrudes Vaie Ribeiro, D. Maria José Vaz.

D. Ester Passos, D. Maria Silvestre, D. Jesuina Silvestre, D. Ermelinda do Caruijo, D. Hermínia Mouiz de Albuquerque Pinto Wilches.

D. Ana Lotij Tavares, D. Maria Inacia da Silva, D. Tereza Maria Pereira, D. Tereza de Jesus Pereira, D. Julia Rys Colago, D. Alilde Rys Pereira, D. Alilde Pereira da Silva, D. Maria Rosa de Sousa Ruiva, D. Maria Barbosa Madeira Barros, D. Maria Ilda Cabrita da Silva, D. Lucilia Cabrita da Silva, D. Laureana Albino da Silva, D. Aurora do Carmo Belmonte, D. Maria da Conceição Brito, D. Ednarda das Dóres Brito, D. Eulalia das Dóres Costa, D. Maria de Brito Lopes da Ponte, D. Maria do Sacramento, D. Isabel de Jesus Tavares, D. Isabel dos Santos Viegas, D. Alice da Conceição, D. Maria José Lino Correia Cingelra, D. Carolina Lino Correia, D. Mannela Lino Gingeira, D. Isabel Maria Cabrita Cones, e D. Maria Francisca Gomes. (Continua.)

PALAVRAS ANTIGAS

Ai de vós outros, também, Doutores da Lei: que carregais os homens de obrigações, que eles não podem desempenhar, e vós nem com um dedo vossos lhes aliviais a carga.

Jesus, Cristo.

Aquele que diz que está na luz e aborrece a seu irmão, atégora está nas trevas.

S. João Apóstolo.

As bonecas

O antigo costume pagão de colocar ao lado das crianças sepultadas os seus brinquedos favoritos continuou durante alguns séculos da era cristã. Muitas dessas quinquilharias tem sido descobertas pelos arqueólogos, não só nas antigas sepulturas da Grecia e do Egipto mas ainda nas catacumbas romanas. As bonecas mais antigas, parecendo-se geralmente com os ídolos pagãos, tem invariavelmente um aspecto horrível e medonho, mais proprio para assustar do que para divertir crianças; mas já nos primeiros séculos da civilização helenica alguns artistas de verdadeiro talento fabricavam, para divertimento das crianças, figuras modeladas de um modo esquisito e articuladas. Na idade média já se construíam brinquedos mecânicos complicados, com destino ás cortes principescas e aos castelos feudais.

No período moderno as bonecas fabricadas em Paris e ataviadas com uma grande arte, á ultima moda, foram mandadas para toda a Europa como prototipo do gosto e da elegância.

No mais accêdo da grande luta entre a França e a Inglaterra, nos reinados de Luiz XIV e de Ana Stuart, eram concedidos passaportes especiais para as bonecas modelos mandadas de Paris para a corte inglesa.

Todavia, as melhores bonecas de cera eram modeladas em Inglaterra e só mais tarde é que a França a suplantou neste ramo de industria.

A Alemanha, que sempre tem fabricado bonecos de madeira, apenas imita grosseiramente as bonecas francezas, vendendo-as em toda a parte como productos francezes. A industria dos brinquedos occupa na Europa 25.000 pessoas, cujo salario anual é de 75 milhões de francos.

POR ESSE MUNDO

Mocidade e beleza

Instalou-se ha pouco em Londres uma dama norte americana, a cuja residencia concorrem todos habitantes da capital inglesa que desejam recuperar a juventude ou augmentar as graças naturais.

Segundo afirma a referida dama, é ella auctora duma descoberta importante: um elixir de beleza.

Durante nove dias, os que desejem remoeçar não podem sair de casa, porque devem permanecer com o rosto coberto por uma máscara embebida no maravilhoso elixir, e ao decimo dia a surpresa é grande quando, ao descobrirem o rosto, se encontram com a cutis fina como a seda e sem uma ruga. Procede-se, então, a operações de maçagem, que aperfeiçoam o nariz, os olhos, etc. etc.

A sobredita norte-americana tem também fornecimento de adornos postiços, de cuja importancia se pode julgar pelas seguintes indicações extrahidas do respectivo catalogo:

Pestâneas para salão, 5 schillings.

Duas para teatro, 2 schilling e 6 pence.

Sobrancelhas para durar de trez a seis meses, 10 schillings 6 pence cada par...

E' o que se chama um ovo por um real!

Em Trieste

Agora em Trieste ordenaram as autoridades que a população só se alimentasse batata.

Por um lado, o facto é doloroso, visto indicar uma certa carencia de generos alimenticios; mas, por outro lado, traz uma tal ou qual satisfação a muita gente, pois que, sendo necessárias as batatas para comer, muito menos serão alvejados por elas.

Um... como poucos

Conta o «Eclair» que no hospicio de Bourg existe actualmente um pensionista fôrmôso: Fleury, tal é o seu nome, tem vinte e três annos, e mau grado a idade, calcula prodigiosamente com uma rapidez extraordinaria, por exemplo isto: um sou a 5000 juro composto, desde o começo da nossa era, quanto tem rendido até hoje? Além disso extrai rapidamente a raiz cubica a qualquer numero, sem fazer nenhuma operação. O garçom Fleury é com effeito um prodigio. Quantos garçons muito mais velhos do que ele não fazem o que faz, mais não sabendo, matematicamente, do que subtrahir... o credito alheio?

O papel

Tem dado magnificos resultados as experiencias feitas na America, tendentes ao aproveitamento dos residuos de peixe para o fabrico do papel.

Estes residuos, depois de comprimidos para se lhes extrair o azeite, fornecem uma excelente massa para papel, que, desembaraçada de todas as impurezas e gorduras por meio de varios banhos chimicos, conserva apenas fibras animais, que são tratadas depois da mesma forma que as fibras vegetais na fabricação de papel.

O novo papel é excelente e muito parecido com pergamimho em resistencia e textura. Não necessita ser colado, porque o peixe fornece bastante gellatina; carece, porém de ser assado depois de seco, repetidas vezes pela esclandre. Antes assim que o papel está caro.

OURO VELHO

Amor preso pelas Musas

As Musas Amor prenderam
E com cadeias de rosas
Fortemente lhe ligaram
As travessas mãos mimicas

Venus, vendo o filho preso,
Quiz, corinhosa, solta-lo;
Mas o preço que offerecia,
Nunca ponde resgata-lo.

Embora o grilhão lhe quebre
Nem assim o ha de soltar:
Amor com tais carcereiras
Quer prisioneiro ficar.

Costumado ao jugo amavel
Do talento e da verdade,
Julgou o seu cativo
Mais doce que a liberdade.

MARQUEZA DE ALORNA.

A GRAÇA ALHEIA

LAMENTAÇÕES...

—Nunca tive sorte em questões de amor!

—Como assim?

—Estive para casar tres vezes. A minha primeira noiva morreu; a segunda fez-se freira...

E a terceira?

—A terceira, que era a paior, casou comigo...

ESFINGES

Perfil

XIX

Maria—ha tantas na terra!—é o nome da gentilissima Esfinge que hoje tenho a honra de apresentar ás obsequiosas leitoras desta secção.

Francamente, este nome, por maior e mais alta que seja, não conceito dos Poetas e dos Mysticos, á sua significação simbólica, nada ou quasi nada diz, não é verdade?

Isto ocorre-me, naturalmente; mas sou eu também o primeiro a reconhecer que não devo facilitar até ao extremo estes perfis, porque então tirar-lhes-hia todo o atractivo, todo o interesse que deve caracterisa-los.

Cantar a beleza femenil, enaltece-la, concitar para ella a requintada atenção e o fino olhar dos Estetas é, relativamente, facil; mas descrever precisamente, meticolosamente, feição por feição, gesto por gesto, as gentilissimas perfiladas de «O Herald» é tarefa quasi tão ingloria como impropria daquelles que, como eu, já a custo vão suportando o peso rigoroso dos annos que lhes encurtam as passadas tropegas e polvilham de neve as revelladas fronte alquebradas...

Vamos, porém, ao que importa, e diligenciemos retratar o mais fielmente possível a nossa formosissima perfilada de hoje:

Se, á natural magia de uns olhos escuros, juntares toda a suavidade de uma expressão indefinivel, teres um elemento valiosissimo para reconhecê-la, através da gaze fantasiosa entretecida por estas linhas.

Conhecera-ma já?

Mas, por favor, por obsequio especialissimo, consintam-me que termine este perfil dizendo-lhes que é elegantissima, insinuante, e que no seu apellido respeitabilissimo figura o nome do mortal descobridor do caminho maritimo para India e um outro não menos glorioso e comum a muitos dos mais afamados heróis da nossa grandiosa historia patria.

FLAMINIO.

Eis as respostas recebidas, relativamente ao ultimo perfil:

Sr. Redactor: O ultimo perfil de «O Herald» foi reconhecido por mim logo que inicii a sua tão interessante leitura. E' o retrato mais parecido que conheço de Mademoiselle Inez de Sampaio (Santa Maria).

Corina.

...Foi uma grata surpresa para mim o ultimo perfil de «O Herald». Já não esperava que tão gentil Esfinge viesse a figurar na esplendida galeria dos perfis.

Conheci, sem difficuldade alguma, Mademoiselle Inez de Sampaio.

Violeta.

...Leio, sempre, avidamente, «O Herald» e fico contentissima quando conheço o perfil.

O ultimo era o de Mademoiselle Inez de Sampaio, pois não era?

Uma Louca.

...Felicito Flaminio pela lindissima miniatura em que reproduziu o retrato da insinuante menina Inez Sampaio.

Stela.

Muito parecido o perfil de Mademoiselle Inez Sampaio. Conheci-a facilmente porque a Flaminio só esqueceu dizer que a sua gentil perfilada era neta do sr. Conde do Cabo de Santa Maria...

Maria Ruiva.

A sua Esfinge do n.º 34 é, sem duvida alguma, a insinuante Mademoiselle Inez Sampaio, cujos olhos expressivos parecem marejados de melancolia.

Salvia.

...Parceu-me reconhecer no ultimo perfil Mademoiselle Inez de Melo Sampaio. Enganei-me?

Anémôna.

...Logo ás primeiras linhas do ultimo perfil, reconheci na Esfinge, a menina Inez Sampaio. O retrato é tão parecido que só lhe falta falar.

Lili.

...O ultimo perfil do cada vez mais interessante «Herald» não é o de Mademoiselle Inez Sampaio? Foi esta simpatica menina quem recitou, no Teatro Circo, a poesia indicada por Flaminio.

Um grupo de Constantes leitoras.

Sendo, effectivamente, o ultimo perfil o de Mademoiselle Inez de Melo Sampaio, felicitemos todas as nossas presadas collaboradoras que nos indicaram o nome de tão insinuante menina.

BELAS-LETRAS

Antologia do Algarve

POESIA

O AMOR

No recanto doirado duma sala,
Comovido, eloquente, sedutor,
Fala-lhe da paixão que o avassala:
Descreve-a, pinta-a, com tamanho ardor,
Com tal febre lhe fala:
Numa expressão tão poderosa e intensa,
Que á noiva palpitante de rubor,
Num êxtasi suspensa,
Olha-o, sorrindo longamente, e pensa:
—Pois é tudo isto o amor!...

Casam, por fim. Na alcova perfumada,
Impetuoso, brutal, dominador,
Cinge-a nos braços, loira e delicada,
Tão bestialmente, como um cavador
Agarra numa enxada;
E a pobre noiva, na revolta imensa
De todo o seu pudor,
Devorando com lagrimas a ofensa,
Desiludida, tristemente pensa:
—Pois é só isto o amor!...

JULIO DANTAS.

PROSA

HISTÓRIAS INSÓLITAS

UM DEVANEIO DE «SINHÁ»

Foi a sorrir, duas covinhas amachucando-lhe o seim rosado-dourado das faces, que «Sinhá» Raimunda, a linda filha do fazendeiro Paulino Sazedas, um dos mais opulentos de Igassu, Estado do Rio de Janeiro, me contou, durante uns instantes de descanso, entre duas valsas, no ultimo baile, a historia insólita que vai ler-se.

«Sinhá» conhece-me de ha muito e honra-me com a sua amizade.

O nosso conhecimento iniciou-se no Museu de Belas-Artes, numa tarde cinzenta em que o acaso determinou que nos dispuzessemos ambos a copiar o mesmo quadro, um primitivo, de auctor desconhecido, cujas figuras alongadas pareciam viver numa atmosfera de sonho e tinham uma apparencia espectral muito curiosa.

A coincidência de «Sinhá» ser discipula de um dos meus mais dilectos collegas, dando-nos ensejo para trocarmos impressões sobre os seus quadros, alguns dos quaes ella admirava com entusiasmo, aproximou-nos ainda mais e um dia, quasi sem esperar, tive o gosto de receber um seu cartão, discretamente perfumado a «resedá» em que, na sua letreirinha aristocratica e fina, me convidava a assistir a uma reunião de artistas, em sua casa, um lindo palacete situado numa das avenidas novas, ladeado de uma nésga de jardim, naquella epoca todo florido.

Fui. «Sinhá» e seu pai receberam-me com a maior urbanidade e gentileza; desde então estreitaram-se as nossas relações, que, são hoje, de uma intimidade quasi familiar; não ha recepção nem festival em sua casa para os quaes eu não seja convidado.

«Sinhá», que se diz um tanto psicologa, sympathizou com o meu genio nostalgico, com o meu ar de tristeza e exigiu que lhe contasse a origem dos meus desgostos, e a historia das minhas mágoas; em troca, chamou-me «seu irmão espiritual» e honrou-me com as suas confidencias, pequeninas historietas de insignificantes desgostos, que ella avolumava e coloria, lindamente, de forma a causarem mais intensa impressão, mas em que eu, apesar de toda a minha boa vontade, nunca fui capaz de encontrar sombra de motivo para maguas ou tristezas.

São inumeras as confidencias que devo á sua amizade e, francamente, ouço-as com um prazer sempre novo, de tal forma «Sinhá» possui o segredo de deslumbra o meu espirito com o verdadeiro ouropel de notulas insólitas que a primor engasta nas suas descrições.

«Sinhá» foi sempre insinuante, ainda que um tanto inigmatica, mas é nos momentos de exaltação espirital que o seu tipo de beleza atinge o maximo esplendor.

«Sinhá» é pequenina como uma figurita de Sévres. Os seus cabelos anelados ofuscam a cor do mais retinto nankim e nos seus olhos negros, muitos negros, corre por vezes como que uma vaga cortina de mysterio que os furta a todas as investigações.

Nessa especie de extasi, que tem sem-

pre a duração de um relampago, «Sinhá» alheia-se de tudo, isola-se, e como que vive num mundo diverso.

Queda-se assim, como que num vago em torpecimento, durante alguns instantes, mas logo que se apercebe de que está sendo observada, todo o seu vultozinho «mignonne» se movimenta e uma gargalhada sonora, cristalina e franca faz-lhe mostrar a linda feiça regularissima dos seus dentes, e logo me interroga, curiosamente:

—Que estava vendo, você?

A principio, quando, em meio das nossas palestras quasi todas versando sobre questões de Arte, «Sinhá» principiou naquellas abstrações e alheamentos; a sua habitual pergunta desconcertava-me e nunca arranjei resposta para dar-lhe.

Mas a frequência daquellas crises de rapida mas intensa apatia levaram-me ao estado minucioso, daquelle fenomeno psiquico. Quiz saber a razão daquella «quedá», daquelle marasmo espirital, e um dia, quando uma crise foi succedida pela habitual pergunta de «Sinhá»: «Que estava você vendo?» respondi:—Admirava a rapidez com que «Sinhá» transita da alegria para a tristeza e desta para a que-lhe dá a vida.

«Sinhá» Raimunda ficou pensativa e eu perguntei, por minha vez:

—Não me diz a causa dessa estranha vibratidade do seu espirito?

—Para quê, se não acreditaria?

Retorquiu:

—Ora essa! «Sinhá» bem sabe quanto a estimo e que acredito nas suas palavras como num evangelho.

—Contarei, se você promete não rir?

—Prometido!

Este dialogo travou-se no salão de baile. «Sinhá» offereceu-me o seu braço e dirigimo-nos, em silencio, para o jardim.

Ali, «Sinhá» a quem o lindo vestido de musselina branca dava um aspecto todo aereo; conduziu-me até ao banco situado no recanto de uma das aléas e junto do qual se ergue donatrosa e esbelta, sobre o seu plinto de marmore lioz, uma estatueta representando a Verdade, brônze caro, acentuadamente esfingico como todas as obras de Rodin e que o pai de «Sinhá» adquiriu em Paris, quando visitou o atelier do grande escultor francez.

—Ouça, então.—disse «Sinhá» agitando brandamente o seu leque de penugem de cisne e varetas avirlavradas.

—Foi aqui, vê?

—Aqui? Não percebo!

—Sim. Eu conto. Não me interrompa.

—Vejo que procura envolver-me num verdadeiro ambiente de curiosidade.

«Sinhá» sorriu, os seus belos olhos fitaram-me, vagamente escarninhos, quasi trocistas; depois, modificada a expressão, falou assim:

—Uma tarde, quasi ao pôr do sol, vi sentar aqui, neste mesmo banco. Pe-

zadas nuvens corriam pelo firmamento, carregado de electricidade e que ostentava uma feia cor plumbea.

O meu espirito subitamente torturado como que mergulhou numa sonolencia cataleptica.

Senti que as forças me abandonavam; senti-me immobilizada e fiquei de olhos abertos, ou antes, semi-cerrados...

—Devia estar linda, assim!
—Se me interrompe, não conto!
—Perdoe.

—Perdoado, sob a condição de não reinclidir.

—Juro!
—Continuo: Da especie de sonolencia, em que me encontrava, sabe quem veio despertar-me?

—Nunca fui forte na decifração de enigmas.

—Aquele estatua! Vê? — e o dedito indicador de «Sinhá» a unha de naçar a reluzir ao luar, apontava-me o bronze rígido em que Rodin fixara a pose hierática da sua «Verdade».

—Pode lá ser! «Sinhá» está graciando! «Sinhá» diverte-se!

—Creia. Vi-a perfeitamente movimentar-se. Desmanchou num momento aquele gesto em que a Arie quiz eternizá-la, moveu-se toda como se uma força anterior aviventasse os seus tecidos de bronze, voltou-se para aqui e falou-me assim:

Sinhá Raimunda, és demasiadamente alegre. Esqueces-te muito cuidado de se deve ter contra os excessos da Alegria, o que não quer dizer que nos deixemos subjugados e oprimir pelo excessos da «pagada» e vil tristeza!

E' risinho o palacio da Alegria. Circundam-no perfumes de flores; adornam-no pinturas e estatuas; lá dentro estrondiam gargalhadas, domina o prazer e adivinha-se que, sob aqueles tetos esculpidos, vive toda uma multidão que aprecia a existencia pelos seus gostos materiais.

Não transponhas o pórtico daquele palacio «Sinhá». Ali impera a Alegria mas os seus dominios pertencem também a demencia e a loucura!

A depravação é muitas vezes o laço que une todos aqueles sectarios. Mas, o perigo espreita-os e sob os seus pés cava-se, de instante a instante, o abismo da destruição!

—Vejo que não se pôde ser alegre! — exclamei eu, cedendo á necessidade banal de dizer qualquer coisa.

—Nem triste! Mas, escute:

—Olha para o lado oposto, — me ordenou a «Verdade», — e atenta naquella valia tão escurecida pela sombra alongada dos ciprestes que quasi o escondem á vista indiscreta dos homens.

E' a morada da Tristeza.

O seu peito arfa, incessantemente num suspirar maguado e o seu pensamento só sabe occupar-se nas misérias do genero humano. Fixa os olhos perdidos de lagrimas sobre os incidentes ordinarios da existencia e chora; a fraqueza e a maldade do homem são o perpetuo assunto dos seus pensamentos, palavras e obras.

Parece-lhe que toda a natureza está cheia de maldades e de crimes; que o mundo é uma ceára de abominações; só vê os objectos através de um véo de crépes e da sua boca só se desprendem vozes de pranto e ecos de melancolia.

Não sai do seu aposento tumular, mas seu sopro é contagioso porque murcha as flores e queima os frutos, que formam o mais formoso adorno do jardim da vida.

Olha não te engane o teu pé! Foge da casa da Alegria mas de um modo tal que nem por isso te chegues muito para a morada da Tristeza, seguindo com grande cuidado o caminho medico, unico que pôde conduzir-te ao palacio da Tranquilidade.

Nêle residem, juntamente, a Paz, a Segurança e o Contentamento. Quem entra naquella deliciosa habitação traz sempre em seu semblante a Sereidade; é serio sem parecer aborrecido e contempla com os mesmos olhos resignados e calmos a prosperidade e a desgraça.

Deste palacio, como de uma torre de murfim, verás aqueles que se entregam ás desordens da alegria e os que consomem o tempo em tristes prantos, sobre as desgraças da sua vida; observa com compaixão a loucura e a miseria destes dois grupos e tirarás por fruto aprender em seus desvarios a confessar e a sentir a desejada felicidade...

—Vê-se que também não se deve ser absolutamente triste, conclui eu, mas repare, «Sinhá» que ainda não me disse se ficou mais triste ou mais alegre depois dessa insólita visão, que acaba de descrever-me!

—E em que, confesse, não acreditas...

—Na verdade...

—Mas veja! exclamou subitamente «Sinhá» Raimunda, presa de uma forte commoção nervosa: — Olhe, com attenção, veja... ali... a estatua...

Olhei, obedecendo ao gesto imperativo de «Sinhá», e, ou por suggestão, ou por qualquer outra força desconhecida que

me alucinasse os olhos a ponto de acreditar que se pudesse infiltrar a vida naquella bronze rígido, pareceu-me ver que á bella estatua da «Verdade» cujo vulto escuro e airoso se recortava sobre o seim azul do céu, se agitava num grande gesto desdenhoso e frio pelas minhas palavras incrédulas e irreverentes...

LYSTER FRANCO.

O QUE DIZEM OS MESTRES

Os inimigos

Isto de ter inimigos é uma sem razão, ou injuria tão-hourada, que ninguém se deve doer ou ofender dela.

Quem a não aceita como adulação e lisonja de sua mesma fortuna, ou tem pequeno coração, ou pouco juizo. Se o ter inimigos é tentação, antes é tentação de vaidade, que de vingança. E' motivo de dar graças a Deus, e não de lhe ter odios a' elles.

Sabeis porque vos querem mal vossos inimigos? Ordinariamente, é porque vêem em vós algum bem que elles quizeram ter, e lhes falta. A quem não tem bens, ninguém lhe quer mal.

Se cavarmos bem ao pé de todas as inimidades do mundo, acharemos que estas são as raizes. Assim como o motivo de amar é o bem proprio; assim o de aborrecer são os bens alheios. Nem Saul havia de aborrecer a David, se não fora mais valente; nem Abimelech, a Isaac, se não fora mais rico; nem os Satrapas a Daniel, se não fora mais sabio. E se passarmos dos solios aos estrados, também acharemos nos tocados esses malvencidos. Nenhuma gentileza ha tão confiada, a que não fiquem os alfinetes de ver a outrem mais bem preudida.

Mefio e miseravel aquele que não tem inimigos. Ter inimigos parece um género de desgraça; mas não os ter é juizo certo de outra muito maior. Não ter inimigos tem-se por felicidade; mas é uma tal felicidade, que é methin a desgraça de os ter, que a ventura de os não ter.

PADRE ANTONIO VIEIRA.

AS ANDORINHAS

Vnejando no azul, lá pelas alturas, as andorinhas levam no negro das suas azas a tristeza, o luto, e no branco da sua plumagem uma alvorada de sonhos, e de esperanças.

E' alegre ve-las chegar como é triste ve-las partir!

A sua chegada, a Natureza em festa esmalta o prado de brancas, bouinas, os arvores cristalinos desliza suavemente como fitas de prata ao luar, o arvoredo cobre-se de folhagem por entre a qual, escondidas, as avesinhas, aos pares, arquetam os seus ulhos e o sol despede sobre a terra o oiro fecundante dos seus raios.

Como é triste ve-las partir!

Levam no negro das suas azas o luto dos nossos corações!

Lá vão!... E a Natureza, que á sua chegada se vestiu festivamente, despe agora a folhagem das arvores, que na sua nudez esquelética olham o azul a gotear lagrimas sobre a terra sem vegetação.

Um frio gelado arrepiava-nos as carnes e o vento na deveza arrasta as folhas secas numa dança infernal...

E ellas lá vão em procura doutros lares num triste chilrear de despedida...

A emigração

Pelo governo civil de Faro foram concedidos na semana finda em 17 de Junho ultimo, 5 passaportes a emigrantes que se faziam acompanhar de uma pessoa de familia.

Destino: Europa, 2; Brasil, 1; America do Norte, 2. Eram dos concelhos de: Faro, 3; Olhão, 2.

Profissões: domesticos, 4; maritimo, 1.

Idades: de 15 a 20 annos, 1; de 21 a 40, 2; de mais de 40, 2.

Instrução: Sabiam ler e escrever, 2; eram analfabetos, 3.

«Stápido» para o Algarve

Sabemos que o sr. dr. Joaquim da Ponte, governador civil deste distrito, solicitou do governo que o comboio «rapido» da linha do Algarve, suprimido em 13 de Maio, seja restabelecido, visto esta falta estar causando graves transtornos aos habitantes desta provincia.

Contra esta determinação muito pugnou o senador, sr. Origénio Peres.

Obvia-se que todo o material e o combustível estão muito caros. Mas o que também é certo é que pelos respectivos boletins nós vemos que os caminhos de ferro do Sul e Sueste cada vez tem mais rendimento. Ora, francamente, os caminhos de ferro do Estado são especialmente para comodidade publica. E será necessário grande esforço de imaginação para calcular que um comboio, um unico entre Lisboa o o Algarve, abarrotado de carga e passageiros, deverá ter o andamento de um «burro»?

Oxalá sejam attendidas as instancias do sr. governador civil, tão úteis para a provincia.

El Elegante

Rodolfo Silva

LOULÉ

O sortido mais grandioso e completo em tecidos pretos e azues para vestidos genero *tailleur*, encontra-se neste estabelecimento.

Exposições permanentes das ultimas criações da moda na secção de tecidos de inverno.

Pêles, Doubles-Faces, Blusões, Casacos, Echarpes, Salfas de Teatro, Baile, etc.

Endereçar pedidos de amostras que se enviam na volta do correio para todos os pontos da provincia.

Rodolfo Silva.

REMEDIO FRANCES



REMEDIO FRANCES

VELHARIAS...

O QUE SE TEM DITO DA MULHER

Sem duvida a mulher é uma criatura-muito apreciavel, mas para ver ao longe.

Amiel.

Qualquer mulher honesta liga mais importancia á sua bôrta de pó de arroz do que ao primeiro homem da sociedade.

Blanchard.

Todos aqueles que pensam em conquistar a mulher pelo matrimonio, devem lembrar-se de que este pôde ser comparado a um sacco onde ha 99 viboras e uma enguia; quem lhe mette a mão pôde apostar 99 contra um, que apanha viboras.

Clarence.

Dizem os teologos que o maior mal do mundo é o peccado. Ha engano. O maior mal do mundo são as mulheres.

Duclos.

As mulheres são tão habéis na dissimulação que chegam muitas vezes a enganar-se a si proprias.

Evremont.

Na mulher só pôde haver um sentimento perfeito: a maternidade.

Fritz.

Deus, querendo tornar o homem melhor tirou-lhe do corpo o pedaço mais ruim e... formou a mulher.

Gilot.

A civilização está ainda tão atirada que só conseguiu crear dois tipos de mulher: as educadas—bonecas; as incultas—monos.

Haley.

Por esse Algarve

Loulé

No ultimo numero deste jornal, vein publicada uma correspondência que alvejara indubitavelmente o encaregado e os distribuidores da estação telegrapho-postal desta vila.

Essa correspondência, baseada em principios indutivos e claros, é um eco de revolta que soará aonde este jornal chegar, para, desta forma—já que doutra não temos obtido solução alguma—clamarmos justiça contra as arbitrariedades manifestadas por estes funcionarios que se dizem cumpridores integros das leis do paiz.

Jámais ouzanos levantar campânhas contra quem quer que seja, quando não sejam senhores da Razão—a unica força que nos guia para o cumprimento dos nossos mais restrictos deveres. Já que essa imperiosa força subsiste no campo da nossa discussão, assiste-nos também o legitimo direito de pugnarmos pelos interesses gerais da nossa terra, que bem desprezados tem sido pelas estações competentes, e a tal ponto que se torna até escandaloso!

A obrigação do correspondente do jornal tem que ser cunprida.

Sabido como é, Loulé é uma das vilas do Algarve que mais prejudicada está sendo com a forma como a distribuição do correio é feita, pela certa, a expensas dos distribuidores, é, pelo meos, o que nos consta.

dores, é, pelo meos, o que nos consta.

Ilavendo, depois da mudança dos caminhos de ferro, uma só distribuição porque a diligencia só chegava, depois das 24 horas e, passada essa hora, dizem eles, a segunda distribuição não se podia fazer, um grupo de commerciantes, dos mais cotados da nossa praça, furam a Faro e expuzeram ao sr. Director os graves prejuizos que a falta daquella distribuição causava tanto a eles como a todo o commercio e industria desta vila tanto mais que, chegando á diligencia antes do sol se pôr, o sr. encarregado pôde perfeitamente mandar fazer entrega da correspondência porque o tempo dava para isso.

Mas não o quiz fazer o sr. encarregado por nunca querer satisfazer o publico e da talvez pelos conselhos e sanção deste sr. os distribuidores fizeram uma representação de não sei quantas assignaturas. Essa representação seguiu e... sem delongas, foi atendida.

Por mero acaso soube-se de que nessa representação, pois que para uns a aludida representação era uma coisa franca, para outros era um absoluto segredo, existiam assignaturas de alguns elementos de commercio o que fez, como é natural, causar um tal ou qual espanto, por ser contraproducente a existencia de nomes em uma representação que evidentemente lhes era totalmente prejudicial.

Muando nas trevas deste misterio, algo curioso, nós abrimos uma pequena fresta, por onde um jorro de luz nos veio momentaneamente illumiar o espirito; soube-se, de pronto, os motivos que os levaram a isso.

Quer dizer que os commerciantes foram ludibriados e os distribuidores cometeram um crime assaz condenavel por prometerem a esses mesmos commerciantes, que assignando na sua representação, toda a correspondência destinada a eles, vinda de noite, lhes seria entregue particularmente!

Como veem isto e o cumulo de descaramento que funcionarios desta natureza podem ter, é' vergonhoso e revoltante que estejamos á mercê das veleidades dos srs. carreiros e ainda mais nos revolta quanto é certo que foram pedidas as mais energicas providencias, neste sentido, e até hoje o mais absoluto mutismo é a unica resposta do sr. Director dos correios.

Chama-se a attenção deste sr. para estes tão graves abusos que só desprestigiam a Republica.

Ora a nossa sagrada divisa é: respeitar-se simultaneamente as Leis e o Povo...

—Acompanhado de seus interessantes filhinhos encontra-se em Alcoutim, sua terra natal, a sr.ª D. Maria do Carmo Corvo, extremosa esposa do capitão de Infantaria 4. sr. Luis Corvo.

—Acompanhado por sua esposa e filhinha parte brevemente para Setúbal, em goso de férias, o sr. dr. José Joaquim Ferreira, digno Reitor do Liceu de Faro.

—Com sua esposa, está veraneando na Praia da Rocha o professor sr. José Dentinho.

—Partiu para Lisboa, em goso de férias, o professor sr. Antonio da Cunha Belem.

—Vindo de Alcoutim, onde esteve em serviço de inspecções, regressou a Faro o capitão sr. Floriano José, nosso presado amigo.

—O sr. ministro do Fomento satisfazendo ao pedido dos habitantes da freguezia de Ferragudo, concelho de Lagôa, mandou elaborar o projecto e orçamento para a construção de um cais acostavel na mesma freguezia.

—Foi participado á camara dos deputados que podia ser constituido na respectiva repartição o processo relativo á exploração das aguas das Caldas de Monchique.

—Foi transferido da Escola de Alunos Marinheiros do Sul, para outro serviço, o sr. Antonio Jacinto Nunes, 1.º sargento de manobra.

—Regressou a Albufeira com sua esposa o sr. dr. Antonio Maria Fructuoso da Silva, juiz daquela comarca.

—Parte brevemente para a Praia da Rocha, o sr. dr. Caldeira Coelho.

—Está em Silves o sr. Hagan Teves, de Lisboa.

PELA CIDADE

Tendo sido encontradas quatro bombas de dinamite, numa casa, em Santo Antonio do Alto; a policia está procedendo á investigação.

A primeira bomba foi achada por uma manobra que ali andava brincando e que a fez explodir, arremecendo-a sobre a areia, o que, sem duvida inutilizou a força destruidora do engenho, que rebentou produzindo um enorme estrondo.

Carteira

Fazem annos:

Hoje Domingo, 27—D. Josefa Tereza Ramos, Francisco Henrique Guita e Fernando dos Reis Correia.

Segunda-feira, 28—D. Riquelme de Mendonça, Correia, D. Isidra da Encarnação Santana Faleiro, João Francisco da Costa e Alexandre Baduriva.

Tercera-feira, 29—D. Isabel de Sousa Marques Quaresma, D. Zefreina de Castro Alves, Venesio Augusto Pereira e Joaquim Valério Rodrigues.

Quarta-feira, 30—D. Suzana do Carmo Bento, D. Lucia Petronilla da Silva e Joaquim Pereira.

Quinta-feira, 31—D. Augusta da Silva Moraes, José Joaquim Tavares e Joaquim João Carlos Vicente.

Sexta-feira 1.º de Agosto, 1917, dr. Alvaro Juliano e Alfredo Aires de Mendonça Gaziola.

Sábado, 2.º de Agosto, 1917, Mauricio Monteiro e o menino Mario de Sousa, filho do sr. dr. João Pedro de Sousa.

Casamentos:

Conseleceu-se em Portalegre no dia 16 do corrente, a sr.ª D. Palmira Nazaré Saraiva, gentilissima filha do nosso presado amigo sr. José Urbano de Almeida Saraiva illustre Inspector de Finanças do distrito, com o sr. Jorge Frederico Torres Velez Carop, digno empregado na Caixa Geral dos Depósitos e actualmnte alferes miliciano de infantaria 22, filho do sr. Jorge Frederico Velez Carop, nosso presado colega de «A Plieba».

Nascimentos:

Teve a sua «delivrance» no passado domingo, 20 dando á luz com muita felicidade, uma menininha que receberá em breve o nome Lygia, a sr.ª D. Aura Lima Pousão Ramos, esposa do nosso illustre collaborador sr. Raul Pousão Ramos.

Doentes:

A sr.ª D. Maria das Dores Corpes e os srs. Raul Bourgard, José Crispim de Sousa e Evaristo Garrido.

NOVIDADES LITTERARIAS ALMANACH BERTRAND PARA 1917

Está á venda este bom redigido Almanach, um dos mais apreciados de Portugal.

Brochada — 50 cent.

Preço: Cartão — 60

Marçoquin — 1.00

Livraria Bertrand

73, Rua Garrett, 73

Lisboa

TINA

Em segunda mão, vende-se.

Rua da Cabanita, 33—Faro.

JOSÉ SOLA

AFINADOR E REPARADOR

de todo genero de pianos

RUA CAMÕES, 17—OLHÃO

C. SANTOS, LIMITADA**Lisboa**—Rua Nova do Almada 80-2.º

Telefone—n.º 695

telegramas—Boamenal

OILDAG—SUAS VANTAGENS

A economia produzida pelo emprego constante metódico do **OILDAG**, de mistura com óleo, nos motores de automóveis é tão sensível que, em consequência, sem risco de desmentido, que a economia do óleo atinge, por vezes, 50% do consumo primitivo.

Em motores de lubrificação automática embora os fabricantes aconselhem a limpeza do arter depois de um determinado percurso não ha recuo de gripagem fazendo só esta empresa depois de um percurso de trabalho ao aconselhado por esses fabricantes.

Em motores cuja lubrificação é por

barbotage a economia não sendo tão enervante atinge contudo entre 30% e 40%.

Todos os resultados obtidos com o **OILDAG** são verificados em absoluto ao fim de 1000 a 1500 kilometros, mas é notável o aumento de compressão dentro dos cilindros e o menor consumo de gasolina no fim de 100 kilometros economia esta que atinge por vezes 15% a 20% do consumo primitivo.

Experimentalmente, o **OILDAG** é usado-o a todos os automobilistas e a todos os proprietários de automóveis, um pedido a título de experiência, que muito gostosamente satisfaremos.

VELAS "REFLEX"

Estas velas são, pela sua especial fabricação, infalíveis, assegurando um trabalho constante mesmo em motores que, por norma, queimam muito óleo.

Elas próprias, e automaticamente se

limpam. As velas **REFLEX** tornam por sobre qualquer outra, dobrada existência São, por consequência, 50% mais baratas.

Cada 1200

AUTOMOVEIS**MAXWELL**

O carro de conveniência. O verdadeiro carro utilitário. Para 5 passageiros.

Todos com iluminação, buzina e mise-en-marche electricos por dinamo.

STUDEBAKER

O carro de turismo por excelência. O rei dos carros americanos. O máximo conforto. Carros com todas as carrocerias.

Pneus Michelin O melhor

Sempre stoks

KLAXONS, VULCANISADORES E TUDO QUE POSSA INTERESSAR OS SENHORES AUTOMOBILISTAS

Thermoid—SEMPRE EM STOCKDirecção técnica a cargo de **XAVIER DE ALMEIDA****LIVRARIA DAS NOVIDADES****ANTONIO DOS SANTOS CAPELA**

Ex-empregado da Livraria Popular

Livros em todos os generos, novos e usados

Depositar das primeiras casas de Lisboa, Porto e Coimbra

Faz as mesmas condições de revenda que as proprias casas Editoras

LIVROS DE ENSINO

INSTRUÇÃO PRIMARIA

Todos os livros proprios pelos preços de Lisboa

Instrução secundaria—Escolas normaes e liceus

Deposito de todas as publicações para os alunos destes cursos

Pedir o catalogo dos livros oficialmente aprovados que é remittido gratuitamente

Literatura, poesia, teatro e sociologia

Todas as obras completas de Camões, Bocage, Carrère, Herculanio, Castilho, Rebelo da Silva, Camilo Castelo Branco, Abel Botelho, Gomes de Amorim, Pinheiro Chagas, Sena Freitas, Fialho de Almeida, Gomes Leal, Oliveira Martins, Manoel de Arriaga, Teófilo Braga, D. João da Camara, Campos Junior, João Chagas, Julio Banha, Malheiro Dias, Julio Diniz, Candido de Figueiredo, Faustino da Fonseca, Alfredo Galis, Guerra Junqueiro, Alfredo Keil, Augusto de Lacerda, Lopes de Mendonça, Marcelino Mesquita, Conde de Arnoso, Conde de Monsaraz, Mario Monteiro, Ramalho Ortigão, Bulhão Pato, Eça de Queiroz, Antero do Quental e Padre Antonio Vieira.

Edições completas dos escritores algarvios João Lucio e Ataíde de Oliveira e dos escritores estrangeiros Victor Hugo, Pierre Loti, Emilio Zola, Conan Doyle, Alexandre Dumas, Flaubert, La Fontaine, Maximo Gorki, Blasco Ibanez, Paulo de Kork, Kropotkin, Lamartine, Larousse, Sienkiewicz, Tolstoi e Julio Verne.

Agente geral no Algarve das publicações da

RENASCENÇA PORTUGUESA**Figurinos, jornaes de modas e recortes**

TODAS AS EDIÇÕES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Assinaturas para todos os jornaes e romances nacionais e estrangeiros

Aviso importante

Quaquer requisição dirigida a esta livraria será rapidamente atendida. Todas as pessoas que desejarem algum artigo desta casa, devem mandar a sua importância em vale do correio. Se não houver na casa os livros que requisitem, pede-se imediatamente aos editores.

ALUGUER DE LIVROS

Todos os alugueres deixam em depósito a importância do livro alugado. Quando o restituinte deixar 20 por cento, e receberão o restante da importância que depositaram.

Pagam todos os pedidos ao livreiro
ANTONIO DOS SANTOS CAPELA
Livraria das Novidades
Rua da Marinha, 15

FARO

Franco de porte

A BRAZILEIRA

—DE—

JAYME A. BUZAGLO

Especialidade em café, leite, bolos
Bebidas nacionais e estrangeiras
etc. etc.

RUA DE SANTO ANTONIO, N.º 10, 12 e 14

—FARO—

Prédio

Vende-se um bom prédio, na rua principal de Faro, (rua D. Francisco Gomes).

Consta de 2 andares independentes, e magnificas lojas.

Quem pretender, queira dirigir-se aos seus donos, na mesma rua n.º 21.

A ELEGANTE
RODOLFO SILVA

Loulé

O estabelecimento cujo sortido primoroso das mais chics novidades se impõe a todas as pessoas de bom gosto.

Na volta do correio serão executados todos os pedidos que da provincia sejam endereçados a

Rodolfo Silva—Loulé

CORONHEIRO**E TORNEIRO**

João A. da Cruz Junior, coronheiro militar, encarrega-se da execução de quaisquer trabalhos que digam respeito a sua arte.

Rua da Cabanita, 35 FARO

JOSÉ FILIPE ALVARES

MEDICO CIRURGIAO

Especialidades: doenças dos olhos e tuberculose
Clínica geral, e operações

Consultas todos os dias uteis, das

11 as 14, provisoriamente na Tra-

cessa Rebelo da Silva 3-5—Faro.

CONSULTAS GRATIS A POBRES

Novidades literarias**Historia de Portugal**

por

A. Herculanio

Setima edição definitiva e

ilustrada, em 8 volumes

Dirigida por

David Lopes

Safram os volumes I, II, III, IV e V

Preço do volume avulso.... \$80

Assinatura da obra completa 5\$00

Livraria Bertrand

73, Rua Garrett, 75

LISBOA

**Aviso**

Por acordo estabelecido entre as empresas dos jornais desta cidade, «O Algarve», «O Sul» e o «Heraldo», foi resolvido não se dar publicidade gratis senão aos comunicados que sejam de interesse publico.

Mais se resolveu começar a realizar adjuntadamente a cobrança da importância dos anuncios com que respectivamente forem honrados pelos seus clientes.

Estas providencias são tomadas em virtude da grande crise que actualmente atravessa a Imprensa, e dando conta de-las ao publico, esperamos continuar a bem merecer a sua habitual confiança.

FABRICA INDUSTRIAL L.º DE MAIO**SERRALHARIA MECANICA E CIVIL****FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE**

DE

MANOEL CARVALHO

RUA INFANTE D. DOMINGOS, 136

FARO

Construção de pozos Artezianos—Vendem-se materias para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguém deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguém compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

Instrução Secundaria e Profissional

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Química Elementar (8.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO:—1\$50)

Obra útil e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciência: as teorias químicas são metódicamente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento, a parte descriptiva é rica na indicação de experiências atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida prática; e os problemas fundamentais da química elementar estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literais e exemplificações numeradas da disposição dos cálculos. Este compendio contém as materias dos programas officiaes para o ensino da química em todos os institutos de instrução secundaria e profissional, e foi adoptado em seguida á sua primeira publicação em todos os liceus e seminários, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriais, commerciaes e agricolas, continuando a ser o compendio preferido por distintos professores.

Lição de Física do curso geral dos liceus e escolas normaes (13.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 402 gravuras. PREÇO:—1\$40

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diário do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente escolhido para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192), e revalidada á sua aprovação em 1912 pela Portaria de 2 de julho. Cada lição é acompanhada de um questionario que subministra a presença do professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além disto, tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter lugar applicações numeradas, se encontram annunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos de respectiva lição. Seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirir com facilidade as primeiras noções exactas da física, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminários, nas escolas elementares industriais e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Física Elementar (11.ª Edição). Um volume de IV: páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras PREÇO:—2\$00

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diário do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1908 (*D. do G.* n.º 192) e revalidada á sua aprovação em 1912 pela Portaria de 23 de julho. Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do curso da Física nos liceus de harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvoltura e metódica coleção de 277 problemas numerados abrangendo todos os assuntos da Física acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem, e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros do ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-químicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia das cores, da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes de alta frequência, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radioactividade. Os principios e doutrinas teóricas, as experiências demonstrativas, as applicações practicas e os problemas numerados, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos de laboratorio. São tambem livros úteis fora dos cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos sufficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegraphista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontrarão elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

COIMBRA—Livraria Franca Amado, Rua Ferreira Borges, 115.

LIVROS: Publicaram-se os tomos 62 e 63 da HISTORIA UNIVERSAL de Oncken, o mais completo e científico repositório da historia da humanidade.

Dirigir pedidos para assinatura a AILLAUD, ALVES & C.ª—Livraria Aillaud e Bertrand, Rua Garrett, 73 e 75—LISBOA.

De Interesse

Manuel Fagundes Almeida

Comissões, consignações e representações; intermediario em toda a classe de negocios. Agencia de informações. Venda e compra de conservas á comissão.

Isla Cristina—Huelva.**JOÃO PEDRO DE SOUSA**

ADVOGADO

Morada—Avenida Almirante

Reis, 92, 1.º, D.º

LISBOA

O que todos devem saber

ASSINATURA PERMANENTE

EDITORES

ALMEIDA, MIRANDA & SOUSA LTD.

133, Rua dos Poiaes de S. Bento, 135

LISBOA

Jeronimo Dias Barbosa

IMPORTADOR-EXPORTADOR

Mercearia e Padaria, Artigos para Europeus e Indigenas

Quinquilarias

CHIBUTO

Gaza—Africa Oriental

Carvão de Pedra

Para forja e para maquinas

Vende-se. Quem pretender diri-

ja-se a Pedro Carlos Lopes Martins

R. do Prior 41—a 49—

Faro.